EMPRESARIAL

Startups driblam crise, mas precisam se estruturar

Preocupação com aspectos jurídicos é essencial para atrair investidores e expandir negócios

Enquanto muitas empresas enfrentam um cenário de desaceleração e contração de negócios em razão da crise vivida no País, empreendedores do ramo de tecnologia se mostram otimistas face às possibilidades de expansão dos negócios no setor. “Em um cenário de constante mutação da economia, novas empresas focadas em inovação tecnológica encontram espaço para crescimento ao oferecer soluções mais eficientes que as atualmente existentes no mercado”, aponta Eduardo Felipe Matias, sócio responsável pela área empresarial do NELM Advogados.

Conhecidas como startups, essas empresas têm se mostrado uma alternativa interessante para investidores. “É preciso, entretanto, separar o joio do trigo. Muitas startups não têm validado seus modelos de negócios diante da complexa legislação brasileira, que restringe ou até mesmo pode vetar suas operações, o que representa risco adicional aos interessados em investir no setor”, explica Gustavo Gondo, advogado da área empresarial do NELM.

As startups devem se preocupar desde sua criação com os aspectos legais relacionados a sua operação. Para o sócio do NELM, os empreendedores devem estar atentos quanto à correta estruturação destas empresas também no âmbito jurídico, algo importante para atrair investidores. “Startups apenas atrairão os investimentos necessários para escalar seu modelo de negócios se, desde o começo, regularizarem suas atividades, por exemplo, quanto ao registro de patentes. Além disso, é preciso que estas se estruturem de forma a assegurar uma governança corporativa adequada e estabeleçam regras de vesting e outros acertos societários que evitarão problemas futuros e conferirão segurança para, inclusive, receber aportes de capital”, conclui Eduardo Matias.